

## **REFLEXÕES SOBRE AS INTERFACES ENTRE AÇÕES FORMATIVAS EDUSEX E AS TECNOLOGIAS DIGITAIS: UM ESTUDO DE CASO INTERPRETATIVO-DIALÉTICO**

### ***REFLEXIONES SOBRE LAS INTERFACES ACCIONES FORMATIVAS EDUSEX Y LAS TECNOLOGÍAS DIGITALES: UN ESTUDIO DE CASO CRÍTICO-DIALÉCTICO***

### ***REFLECTIONS ON THE FORMATIVE ACTIONS EDUSEX INTERFACES AND DIGITAL TECHNOLOGIES: A CRITICAL-DIALECTIC CASE STUDY*** **TÍTULO EM INGLÊS**

Sônia Maria Martins de MELO<sup>1</sup>  
Mônica WENDHAUSEN<sup>2</sup>

**RESUMO:** Trata-se das primeiras reflexões de um estudo de caso sobre as ações formativas experienciadas e realizadas pelo Grupo de Pesquisa EDUSEX, Formação de Educadores e Educação Sexual CNPq/UEDESC – Brasil, em suas interfaces hoje com as tecnologias digitais, bem como o trânsito progressivo de modelos de formação e práticas de ensino e aprendizagem expositivas, para possibilidades mais interativas, apoiadas nas novas tecnologias, numa perspectiva de aprender fazendo. São interrogações orientadoras desta investigação: (a) Quais as ações formativas elaboradas pelo Grupo Edusex, mais especificamente as relacionadas à tecnologia digital? (b) Quais as características dessas ações formativas e suas interfaces com as tecnologias digitais? Neste recorte, buscamos refletir sobre as ações realizadas, e para isso recorreremos há alguns teóricos contemporâneos que estudam a temática da educação sexual. O estudo é de cunho qualitativo e segue pautado no paradigma sócio-crítico, assumindo uma visão global e dialética da realidade. No estudo de caso utilizamos, na análise dos dados, a técnica de análise hermenêutica dialética. Os achados apontaram que as ações formativas buscam: (1) publicizar e facilitar o acesso a pesquisas e conhecimentos da temática sexualidade; (2) auxiliar na reflexão de enfoques atuais sobre a temática; (3) instrumentalizar os alunos e alunas, graduandos/as, mestrandos/as e doutorandos/as, a fazerem o uso didático-pedagógico das tecnologias digitais e de outros formatos; (4) realizar a transposição didática dos conteúdos aprendidos, transformando-a em uma ferramenta formativa, utilizada posteriormente para a formação de professores e estudantes das escolas de ensino básico.

**PALAVRAS-CHAVE:** Grupo de pesquisa edusex. Formação de professores. Ações formativas. Tecnologias digitais. Aprender fazendo.

**RESUMEN:** *Se trata de las primeras reflexiones de un estudio de caso sobre las acciones formativas experimentadas y realizadas por el Grupo de Pesquisa EDUSEX Formación de Educadores y Educación Sexual CNPq/UEDESC - Brasil y en sus interfaces hoy con las*

<sup>1</sup> Universidade Estadual de Santa Catarina (UEDESC), Florianópolis – SC – Brasil. Doutora em Educação, Professora aposentada da Graduação FAED/UEDESC e voluntária do Programa de Pós-Graduação em Educação PPGE/FAED/UEDESC, linha Educação, Comunicação e Tecnologia; Vice-líder do Grupo de Pesquisa EDUSEX Formação de Educadores e Educação Sexual CNPq/UEDESC. ORCID: <<http://orcid.org/0000-0003-1089-3845>>. E-mail: soniademelo@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade Estadual de Santa Catarina (UEDESC), Florianópolis – SC – Brasil. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE/FAED/UEDESC). Orientadora Educacional Efetiva da RME Florianópolis/SC. ORCID: <<http://orcid.org/0000-0003-0282-9552>>. E-mail: monicawendhausen@gmail.com

*tecnologías digitales, así como, el tránsito progresivo de modelos de formación y prácticas de enseñanza y aprendizaje expositivas, para posibilidades más interactivas, apoyadas en las nuevas tecnologías, en una perspectiva de aprender haciendo. Son interrogantes orientadores de esta investigación: (a) ¿Cuáles son las acciones formativas elaboradas por el Grupo Edusex, más específicamente las relacionadas con la tecnología digital? (b) ¿Cuáles son las características de estas acciones formativas y sus interfaces con las tecnologías digitales? En este recorte, buscamos reflexionar sobre las acciones realizadas y para ello, recurrimos a algunos teóricos contemporáneos que estudian la temática de la educación sexual. El estudio es de cuño cualitativo y sigue pautado en el paradigma socio-crítico asumiendo una visión global y dialéctica de la realidad. En el estudio de caso utilizamos en el análisis de los datos la técnica de análisis hermenéutica dialéctica. Los hallazgos apuntaron que las acciones formativas buscan: (1) dar a conocer y facilitar el acceso a la investigación y a los conocimientos de la temática de la sexualidad em una perspectiva; (2) auxiliar en la reflexión de enfoques actuales sobre la temática; (3) instrumentalizar a los alumnos y alumnas, graduandos/as, maestrandos/as y doctorandos/as, a hacer el uso didáctico-pedagógico de las tecnologías digitales y de otros formatos; (4) realizar la transposición didáctica de los contenidos aprendidos, transformándola en una herramienta formativa, utilizada posteriormente para la formación de profesores y estudiantes de las escuelas de enseñanza básica.*

**PALABRAS CLAVE:** *Grupo de investigación edusex. Formación de profesores. Acciones formativas emancipatorias. Tecnologías digitales. Aprender haciendo.*

**ABSTRACT:** *These are the first reflections of a case study on the formative actions experienced and carried out by the Educators Training and Sexual Education EDUSEX Research Group CNPq/UDESC - Brazil and in its current interfaces with digital technologies, as well as the progressive transit of training models and expository teaching and learning practices, towards more interactive possibilities, supported by new technologies, from a perspective of learning by doing. These are the guiding questions of this investigation: (a) What formative actions were developed by the Edusex Group, specifically those related to digital technology? (b) What are the characteristics of these formative actions and their interfaces with digital technologies? In this section, we seek to reflect on the actions taken and, with that in mind, we have recurred to some contemporary theorists who study the subject of sexual education. The study is qualitative and follows the socio-critical paradigm assuming a global and dialectical view of reality. In the case study we used the technique of dialectical hermeneutic analysis in the data analysis. The findings pointed out that the formative actions seek: (1) to publicize and facilitate access to research and knowledge of the theme of sexuality in a perspective; (2) to assist in the reflection of current approaches on the theme; (3) to equip undergraduate, masters and doctorate students to make didactic-pedagogical use of digital technologies and other formats; (4) to carry out the didactic transposition of the contents learned, transforming it into a formative tool, later used in the training of teachers and students of elementary schools.*

**KEYWORDS:** *Edusex Research Group. Teachers training. emancipatory formative actions. digital technologies. learning by doing.*

## Introdução

O Grupo de Pesquisa EDUSEX – Formação de Educadores e Educação Sexual/CNPq/UDESC, nos seus mais de trinta anos de história, trabalha sob um eixo paradigmático do materialismo dialético, numa perspectiva que subsidie uma educação sexual emancipatória, intencional e de sensibilização sobre a temática sexualidade, transversalizando todo o seu projeto de formação de professores, em todos os níveis escolares formais e espaços educativos não formais.

A história sobre os estudos da sexualidade na Universidade do estado de Santa Catarina/UDESC inicia-se em meados dos anos 80, século XX, a partir de uma iniciativa encampada por um grupo de professoras e professores dessa instituição, que fundaram o Núcleo de Estudos sobre Sexualidade - NES (NUNES; SILVA, 2000).

Nunes e Silva (2000) auxiliam-nos neste resgate e alertam para a importância do NES nessa época, pontuando que as pesquisas e estudos sobre sexualidade deste grupo tomam um rumo inovador, adentrando no campo das ciências sociais e humanas, em função de poucas investigações ainda existentes em nível *stricto-sensu* numa perspectiva sócio-histórico-cultural, paradigma em que se fixam as diretrizes e princípios do Grupo até hoje.

O Grupo de Pesquisa EDUSEX consolidou-se por realizar sistematicamente ações formativas considerando o tripé ensino, pesquisa e extensão, partindo do pressuposto que a educação sexual sempre acontece e que somos todos educadores sexuais uns dos outros, saibamos ou não, queiramos ou não, pois, como dizia Paulo Freire (2016), ninguém educa ninguém, educamo-nos nas relações sociais mediatizadas pelo mundo, relações essas sempre entre seres humanos sexuados. Por isso, é urgente que as ações formativas de uma educação sexual intencional e emancipatória não se limitem a ficar no âmbito acadêmico, mas sejam diluídas nos diversos espaços educativos, com ações interligadas de ensino-pesquisa-extensão.

Isto porque todo o esforço do Grupo EDUSEX está em combater veementemente modelos de educação sexual alienantes e repressoras, repassados e vivenciados pela força de um currículo oculto, naturalizador de uma concepção de sexualidade voltada à ‘reeducação dos comportamentos/corpos humanos’, presentes e inseridos intencionalmente em livros, documentos e tantos outros materiais pedagógicos.

Nos seus Cadernos Pedagógicos, em versão impressa e on-line, voltados à formação de professores/as, encontram-se os fundamentos, vertente e paradigma, “verdades provisórias” deste Grupo, em que se apoiam e se manifestam. Logo no início, vemos a marca epistemológica e, porque não dizer, ontológica posição substancial que revela: “somos todos seres sexuados no

mundo, em permanente processo de Educação, inclusive de educação sexual” (MELO *et al.*, 2011, p. 20).

Nessa tessitura e tendo como pressupostos as “verdades provisórias” brevemente apresentadas, o objetivo deste trabalho é expor as primeiras reflexões de um estudo de caso, tendo como recorte as ações formativas experienciadas e realizadas pelo Grupo de Pesquisa EDUSEX, Formação de Educadores e Educação Sexual CNPq/ UDESC em suas interfaces hoje com as tecnologias digitais. Também é discutido o trânsito progressivo de modelos de formação e práticas de ensino e aprendizagem expositivas, para possibilidades mais interativas, apoiadas nestas tecnologias, numa perspectiva de aprender fazendo.

As **interrogações** orientadoras desta investigação são as seguintes: **(a)** Quais ações formativas têm sido elaboradas pelo Grupo Edusex, mais especificamente as relacionadas à criação, desenvolvimento de metodologias e materiais pedagógicos com interfaces com as tecnologias digitais? **(b)** Quais as características dessas ações formativas e as possibilidades de ampliação nos processos de democratização e socialização, numa abordagem de educação sexual intencional emancipatória?

### **Algumas considerações acerca das Tecnologias digitais e ações formativas**

As discussões que envolvem o uso das tecnologias digitais (TD) como ferramenta ou elemento de apoio nas práticas educativas dos/as professores/as são recorrentes hoje nas formações iniciais e continuadas. Isto decorre do fato de que, desde a década de 90/XX, assistimos a um aumento exponencial no uso e utilização dessas tecnologias, principalmente com a progressiva expansão da internet (CHATFIELD, 2012).

Chatfield (2012) lembra que, ao longo dessa década, os centros de investigação das universidades iniciaram uma rede independente de troca de informações e conhecimento por meio de correio eletrônico pelo protocolo TCP. No entanto, foi a partir da invenção da *World Wide Web* por Tim Berners-Lee, possibilitando o uso de ferramentas digitais via internet, que as mesmas

[...] realmente começaram a ser acessíveis tanto para os usuários informáticos como para acadêmicos e investigadores. Ao longo da década de 1990, o número de pessoas conectadas pela Internet havia dobrado a cada ano passado, num ritmo de crescimento que durante a seguinte década somente se atenuou ligeiramente. Calcula-se que ao final de 2010, aproximadamente dois bilhões

de pessoas, quase um terço da humanidade, estavam conectadas (CHATFIELD, 2012, p. 6)<sup>3</sup>.

Atualmente, as tecnologias digitais tornaram-se a cultura central em que estamos submersos, conectando-nos constantemente uns aos outros, às coisas, às outras inteligências, inaugurando outra forma de ser e estar no mundo.

Moran (2011, p. 122) lembra-nos que “cada tecnologia modifica algumas dimensões de nossa inter-relação com o mundo, da percepção da realidade, de nossa interação com o tempo e com o espaço”. Contudo, há a necessidade de um re-encantamento de nós mesmos sobre essa cultura digital, mas também de buscarmos uma constante visão crítica sobre essas novas formas de relacionamento humano, no que diz respeito à utilização das tecnologias digitais e a quem estão servindo. E mais, que os professores/as sejam sensibilizados para um uso consciente, crítico e intencional das mesmas, transformando-as em ferramentas que os levem, e aos/às estudantes, a busca da emancipação humana. E quanto à Formação de Professores/as?

O Decreto 6755/2009<sup>4</sup> foi um marco importante no que diz respeito à formação dos professores da Educação Básica brasileira. Ele instituiu progressivamente uma série de mudanças significativas, buscando modificar os rumos da formação inicial e continuada.

Concomitante ou seguindo a regra de qualificar professores/as atuantes na rede pública com desvio de formação ou diplomados no ensino médio (magistério), toda a legislação apoiada no Plano Nacional de Educação (PNL) e outros acordos e diretrizes, internacionais inclusive, inauguram o que se chamou de ‘compromisso todos pela educação’<sup>5</sup>.

Este marco legal, com pretensões de estabelecer uma nova ordem educacional, trouxe consequências e ações urgentes sobre esse aspecto, impulsionadas pelos baixos índices dos alunos na proficiência da Língua Portuguesa e Matemática, levantados pelo Sistema Nacional

---

<sup>3</sup> Tradução livre de: [...] *a ser realmente accesibles tanto para los usuarios informáticos corrientes como para académicos e investigadores. A lo largo de la década de 1990, el número de personas conectadas por Internet se iba doblando cada año de promedio, un ritmo de crecimiento que durante la siguiente década solo se atenuó ligeramente. Se calcula que a finales de 2010, aproximadamente dos mil millones de personas, casi un tercio de la humanidad, estaban conectadas.*

<sup>4</sup> Decreto nº 6.755, de 29 de janeiro de 2009. Institui a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica, e disciplina a atuação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Brasília: Diário Oficial da União, 20/01/2009

<sup>5</sup> Decreto-Lei n. 6.094, de 24 de abril de 2007. Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação. Disponível em: [www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2007/Decreto/D6094](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2007/Decreto/D6094). Acesso em: nov. 2009.

de Avaliação da Educação Básica (SAEB)<sup>6</sup> e demais índices advindos de informações intra e extraescolares, traduzidos nos Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB)<sup>7</sup>.

No entanto, o fato é que este sistema de avaliação da educação básica brasileira trouxe a necessidade de uma revisão profunda na formação dos professores, já que este compromisso envolve o direito à aprendizagem para todos/as, associado à garantia do acesso e permanência na escola, com qualidade educativa.

Há também de se refletir, nessa busca de qualidade educativa, sobre o uso das tecnologias digitais em sala de aula e seu impacto na aprendizagem dos/as estudantes. E mais do que isso, como essas ferramentas poderão transformar-se em meios para que, conjugadas a outras temáticas, promovam uma educação voltada ao desenvolvimento de suas criticidades.

Kenski (2007) elucida que uma escola do aprender necessita de outros espaços e temporalidades, e mais, outras propostas de organização de grupos, onde todos estejam abertos a aprender, independente de seus estilos de aprendizagem. A autora ainda afirma que

A escola do aprender tem como principal compromisso garantir a aprendizagem dos alunos. E isso vai muito além de conhecer, compreender e analisar criticamente uma determinada informação ou realidade. A escola do aprender precisa estar em consonância com as múltiplas realidades sociais nas quais seus participantes se inserem e refletir sobre suas práticas formas de interagir com essas realidades e ir além (KENSKI, 2007, p. 109).

Nessa perspectiva, é imprescindível uma formação intencional de professores e professoras, regular e/ou continuada, conjugando a temática da educação sexual e as tecnologias digitais, que poderá provocar discussões que envolvam muitas reflexões sobre os papéis sociais dos homens e das mulheres e suas implicações no cotidiano; o sexismo encontrado nos livros didáticos, nos jogos e materiais de toda ordem oferecidos aos/as estudantes; as posturas machistas e preconceituosas implícitas nos procedimentos e rotinas escolares e demais espaços sociais, dentre outros.

Figueiró (2010) alerta que,

Os temas relacionados à Educação Sexual são ricos, no sentido de abrir caminhos para o desenvolvimento da criticidade nos educandos e para a conquista da democracia. O potencial dinamizador da Educação Sexual pode ser explorado em toda a sua extensão se for aliado a um trabalho de instrumentalização do educando, para que este seja um sujeito ativo em todo o processo de aprendizagem (FIGUEIRÓ, 2010, p. 200).

<sup>6</sup>Portaria n. 931, de março de 2005. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica. Disponível em: [www.inep.gov.br/download/saeb/2005/portarias/Portaria931\\_NovoSaeb.pdf](http://www.inep.gov.br/download/saeb/2005/portarias/Portaria931_NovoSaeb.pdf). Acesso em: 12 fev.

<sup>7</sup>Índice de Desenvolvimento da Educação Básica, criado em 2007, pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/secretaria-de-educacao-basica/programas-e-acoas?id=180>. Acesso em: 10 mar/2017.

As tecnologias digitais usadas criticamente como apoio de práticas pedagógicas, numa perspectiva emancipatória, parecem ser hoje uma importante possibilidade de promover interações formativas adequadas às tendências educacionais atuais. Há que se refletir também sobre ações formativas hoje fomentadas com a temática sexualidade, os processos de educação sexual sempre existente entre as pessoas e suas interfaces com essas tecnologias.

### **As Ações Formativas EDUSEX até os dias de hoje: um breve histórico**

Uma das principais finalidades do Grupo EDUSEX desde sua primeira formação, sempre foi (e ainda é) de oferecer subsídios didático-metodológico, epistemológico sobre a temática sexualidade para professores e educadores de espaços formais e não formais. Para isso, utilizou-se de uma diversidade de ferramentas, técnicas e metodologias que ao longo do tempo evoluíram de ferramentas mais convencionais para as hoje chamadas tecnologias digitais.

Nos primeiros tempos (década de 80) tinha disponíveis como ferramentas didático-metodológicas as tecnologias convencionais, como, por exemplo, livros, resultantes de algumas produções acadêmicas, muitos dos quais compunham uma nova linha de investigação no campo da educação sexual, numa perspectiva crítico-dialética<sup>8</sup>.

No final dos anos 80 e início dos 90, o NES avança e uma disciplina chamada Educação Sexual começa a fazer parte do Currículo do Curso de Pedagogia (FAED/UDESC), com uma boa aceitação dos discentes, seguido da criação e implantação de um curso de pós-graduação, especialização em Educação Sexual, o primeiro na América Latina, que resultou em 120 pesquisas significativas em suas seis turmas, reforçando a visão de uma educação sexual numa perspectiva emancipatória, ancorada no paradigma crítico-dialético ou no materialismo histórico dialético.

Nos anos que inauguram a virada do século, o NES torna-se o Grupo de Pesquisa denominado Formação de Educadores e Educação Sexual-EDUSEX (CNPq/UDESC) e, hoje, Grupo de Pesquisa EDUSEX, e faz uma nova incursão de atuação nos programas e cursos de formação da UDESC, inclusive na modalidade a distância. O curso de Pedagogia (EAD) ofertado possuía (e mantém até hoje), em sua matriz curricular, a disciplina Educação e Sexualidade.

---

<sup>8</sup> Destacamos os estudos de César Nunes, Paulo Rennes Marçal Ribeiro, Guaciara Guimarães, Maria Amélia Goldberg, dentre outros.

Para esta disciplina foram elaborados três cadernos impressos e disponíveis online<sup>9</sup> (e hoje, também em PDF), contendo os fundamentos e paradigmas consubstanciados pelo Grupo EDUSEX, e, portanto, orientavam/orientam as práticas educativas e a elaboração de materiais e estratégias didático-pedagógicas das formações iniciais e continuadas. Estes cadernos tornaram-se os suportes fundamentais das ideias e conceitos do Grupo e, por isso, são disponibilizados a todos/as estudantes da graduação e pós-graduação presencial.

Na pós-graduação *strictu-sensu* PPGE/FAED-UDESC, o Grupo Edusex colabora com as disciplinas oferecidas com a temática, há exatos dez anos, na Linha de Pesquisa Educação, Comunicação e Tecnologia. Professores/as permanentes no PPGE também colaboram com o Grupo, orientando investigações nesta temática educação sexual emancipatória, contribuindo sobremaneira com o Grupo EDUSEX.

O Grupo EDUSEX atua também por intermédio do Programa de Extensão Formação de Educadores e Educação Sexual – interfaces com as tecnologias, por meio de ações formativas diversificadas como, por exemplo, o Programa Educação Sexual em Debate, veiculado ao vivo há dez anos, todas as semanas, na Rádio UDESC Florianópolis, como também cursos, palestras e seminários fomentados pelo grupo de pesquisa, oferecidos na modalidade da educação a distância.

Em relação à pesquisa, o Grupo desenvolve projetos que aprofundam o uso das tecnologias em várias linguagens midiáticas, tais como a produção de um protótipo de Programa de TV, também denominado ‘Educação sexual em debate’, e, atualmente, com um projeto de criação e desenvolvimento de videoaulas, dentro de um projeto denominado ‘EDUSEXCOMUNICA’<sup>10</sup>.

### Escolhas metodológicas

O presente estudo é de natureza qualitativa (COUTINHO, 2011) e segue pautado no paradigma crítico-dialético, entendendo que tal concepção permite-nos desvelar os caminhos na busca do conhecer, que ao mesmo tempo faz-nos compreender o objeto (fenômeno/fato

<sup>9</sup> Caderno Educação sexual e Caderno Educação Sexual na Adolescência. Mais tarde, surge também o Caderno Educação Sexual: interfaces curriculares – CARVALHO, G. M. D. **Educação Sexual: interfaces curriculares.** UDESC/CEAD/UAB, 2012.

<sup>10</sup> Projeto de pesquisa que incentiva pesquisadores e pesquisadoras de PPG a publicizar com linguagem informativa e informal, para um público ampliado, os resultados de suas investigações na temática. WARKEN, A. D *et al.* (2015). **EDUSEXCOMUNICA: Contribuições da Enfermagem para Educação Sexual emancipatória na Formação de Educadores.** Projeto Final da Disciplina de Mestrado PPGE/ FAED “Tecnologia e Formação de Educadores: interfaces com a temática Educação Sexual” – Florianópolis: [s.n], 2015.



investigado), num movimento interativo e contínuo de (re)flexão e (re)construção do conhecimento. (WACHOWICZ, 1989; COUTINHO, 2011)

Coutinho (2011, p. 28) ainda acrescenta que este paradigma, chamado por ela de sócio-crítico, “[...] assume uma visão global e dialética da realidade. A realidade social não pode ser compreendida à margem das condições ideológicas, econômicas, políticas e históricas que conformam e para cujo desenvolvimento contribui”.

Esta investigação caracteriza-se também como um estudo de caso, pela necessidade das pesquisadoras em compreender um caso em particular, na tentativa de “[...] alcançar um conhecimento mais profundo [...]” (STAKE, 2016) sobre o fenômeno dado. Utilizaram-se, para a elaboração do corpus de dados, as técnicas de pesquisa documental e bibliográfica.

Estas técnicas são entendidas, por Kripka, Scheller e Bonotto (2015), no caso da primeira, como documentos que não sofreram nenhum tipo de análise ou intervenção sistemática; e a bibliográfica, os documentos que receberam tratamento analítico e se tornaram públicos, reconhecidos cientificamente e de domínio público e científico.

Os documentos que fizeram parte do corpus de dados foram quatro registros audiovisuais (videoaulas produzidas), seis registros das formações na pós-graduação, os projetos de extensão e de pesquisa do grupo, três artigos, registros fotográficos das formações da pós-graduação, os três cadernos da formação EAD, um documento oficial (Projeto de curso de Pedagogia), três ementas e planos de ensino da graduação e pós-graduação em educação; quatro programas de rádio gravados; as fanpages do Grupo EDUSEX e das disciplinas de graduação e pós-graduação e uma plataforma de armazenamento que comportam o acervo documental on-line do Grupo EDUSEX.

Para a realização da análise dos dados foi utilizada a análise dialético-crítica do conteúdo dos documentos, sugerida por Triviños (1987), seguindo três passos: (1) Ordenação dos dados ou pré-análise: organização do corpus e dados a serem analisados; (2) Análise analítica ou descritiva: os dados são construídos a partir dos questionamentos que se fazem sobre ele e com base nos fundamentos teóricos utilizados. Foi realizada então uma leitura exaustiva para a identificação das unidades de análises mais relevantes ou iniciais, suas contradições e suas convergências, elaborando, por fim, as categorias específicas ou finais. (3) Análise final ou interpretação referencial: nesta etapa, buscou-se o estabelecimento das articulações entre os dados e os referenciais escolhidos para referendar o estudo. Enfatiza-se que estas análises buscaram responder as interrogações orientadoras já mencionadas.

## **Revelando o Movimento dialético: o que dizem os achados sobre as ações formativas EDUSEX e as suas interfaces com as tecnologias digitais.**

Uma investigação que se propõe realizar uma análise dialético-crítica deve considerar dois níveis de interpretação: o primeiro diz respeito a contextualizar e caracterizar o fenômeno estudado, considerando aspectos históricos, culturais, econômicos e políticos. O outro nível caracteriza-se pelo encontro realizado entre os fatos surgidos na investigação e o contexto (1º nível). Diante disso, no decorrer do estudo, com base nas questões propostas, vão-se compondo os achados desta investigação e, logo após, a sua relação dialética com o contexto.

**Na primeira etapa da análise dos dados**, em que se buscou listar e caracterizar as ações formativas do EDUSEX, os documentos sinalizam algumas tendências metodológicas na qual as formações são elaboradas, principalmente as que dizem respeito ao uso cada vez maior das ferramentas digitais para a elaboração das mesmas.

O Quadro 1, abaixo, apresenta a descrição das ações formativas (AF) e suas interfaces com as tecnologias digitais (TD), e outras, que, em princípio, parecem caracterizar-se apenas como ferramentas, mas, percebendo-se os usos em diversos espaços, constituem-se como a formação em si. Um exemplo disso são os Cadernos disponibilizados on-line e formato PDF, tanto na graduação quanto na pós-graduação.

**Quadro 1 - Ações formativas EDUSEX e suas características**

AÇÕES FORMATIVAS/FERRAMENTAS	CARACTERÍSTICAS
Ambiente Virtual de Aprendizagem (MOODLE) - AF1	<p><b>Público:</b> alunas/os da Graduação/ Pedagogia/ distância da 1ª fase. Centro de Educação a Distância/ CEAD.</p> <p><b>Como:</b> Por meio da Plataforma UDESC Virtual e o Sistema Moodle é ministrada a Disciplina Educação Sexual: interfaces curriculares, que faz parte do Núcleo de Estudos Integradores. Das 54 h/a, a disciplina é composta de 18 h/a para projetos ou atividades que integram a teoria e a prática nas unidades educativas em que foram os estágios supervisionados. A disciplina tem em seus objetivos a produção de projetos intencionais de educação sexual em organizações educativas.</p> <p><b>Para quê:</b> apoiar a formação de professores/as do curso de Pedagogia, buscando a reflexão da necessidade de se discutir e refletir sobre o tema sexualidade numa perspectiva emancipatória e a importância do respeito às diferenças e ética.</p>
O Programa de rádio “Educação Sexual em Debate”- AF2	<p><b>Público:</b> alunas/os da Graduação/ Pedagogia/ presencial e a distância; do Programa de Pós-Graduação em Educação/Mestrado e Doutorado/PPGE; Comunidade escolar e público em geral.</p> <p><b>Como:</b> transmitido pela Rádio UDESC Florianópolis FM 100,1, e mais recentemente, veiculado pela Rádio Comunitária Pinheira. Programas apresentados ao vivo semanalmente, gravados e disponibilizados em reprise e via rede social.</p> <p><b>Para quê:</b> promover discussões e formação continuada de professores/as e educadoras/es, incluindo a comunidade em geral sobre a temática sexualidade, educação sexual e suas interfaces com o mundo contemporâneo.</p>
Projeto EDUSEXCOMUNICA –com a criação e produção de videoaulas AF3	<p><b>Público:</b> alunas/os da Graduação/ Pedagogia/ presencial; do Programa de Pós-Graduação em Educação/Mestrado e Doutorado/PPGE; comunidade escolar e público geral.</p> <p><b>Como:</b> produção de videoaulas com apoio de bolsista de graduação na iniciação científica, de mestrandos e doutorandos, e membros do Grupo de Pesquisa Edusex que realizam a leitura, roteirização de teses e dissertações produzidas por Programas de Pós-Graduação (PPG) da Rede Pública e Privada, nacional e internacional, gravando vídeos que recebem tratamento de acessibilidade para pessoas de baixa visão ou cegas, além de pessoas surdas.</p> <p><b>Para quê:</b> promover, publicizar e democratizar os conhecimentos sobre a temática sexualidade, produzidos nas teses e dissertações de PPGs ou afins..</p>
Midioteca do Grupo de Pesquisa EDUSEX - AF4	<p><b>Público:</b> alunas/os da Graduação/ Pedagogia/ presencial; do Programa de Pós-Graduação em Educação/Mestrado e Doutorado/PPGE.</p> <p><b>Como:</b> compartilhamento de materiais em PDF; e outras mídias audiovisuais; teses e dissertações; e-books e demais materiais armazenados ao longo das ações de ensino, pesquisa e extensão na plataforma Drive® do Google.</p> <p><b>Para quê:</b> compartilhar conhecimentos produzidos e demais materiais que possam incitar a discussão em torno da temática sexualidade e educação sexual emancipatória. Plataforma de armazenamento de materiais de apoio dos cursos e projetos.</p>

Facebook® - AF5	<p><b>Público:</b> alunas/os da Graduação/ Pedagogia/ presencial; do Programa de Pós-Graduação em Educação/Mestrado e Doutorado/PPGE; ex-alunas/os.</p> <p><b>Como:</b> Com os grupos específicos de cada disciplina na graduação e pós-graduação, é criada <i>fanpage</i> no modo ‘grupo secreto’ com cada turma, possibilitado pela rede social o compartilhamento de notícias, artigos, vídeos e imagens sobre sexualidade. Postagens de dúvidas e relatos pessoais sobre educação sexual e suas práticas como professores/as nos diferentes níveis educacionais.</p> <p><b>Para quê:</b> aproximar as/os alunas/os por meio do compartilhamento de informações e conhecimentos acerca da sexualidade, democratizando e publicizando atualidades sobre a temática e proporcionando diálogos múltiplos <i>online</i> que possuem consonância em ambientes educativos <i>off-line</i>.</p>
Cadernos Pedagógicos ‘Educação e Sexualidade’ e ‘Educação Sexual: interfaces curriculares - AF6	<p><b>Público:</b> alunas/os da Graduação/ Pedagogia/ presencial e a distância; do Programa de Pós-Graduação em Educação/Mestrado e Doutorado/PPGE.</p> <p><b>Como:</b> os cadernos em formato PDF são disponibilizados por meio das disciplinas ministradas nas modalidades presencial e a distância. Hoje há poucos exemplares impressos, mas é disponibilizado em PDF. Os cadernos contêm os fundamentos epistemológicos e os conceitos que compõem o trabalho, estudos e pesquisas realizados pelo Grupo EDUSEX sobre educação sexual.</p> <p><b>Para quê:</b> Apoiar e orientar os estudos realizados em nível de graduação e pós-graduação e demais cursos de formação continuada.</p>

Fonte: Dados do corpus documental. Elaborado pelas pesquisadoras.

Os documentos que nos auxiliaram na caracterização parecem revelar a concepção de educação sexual que se busca, uma educação sexual numa abordagem emancipatória, apontando para o paradigma em que estão ou deveriam/deverão estar ancoradas as formações: o materialismo histórico dialético.

O caderno Educação e Sexualidade dá-nos esta pista, quando, na seção III, traz um quadro com concepções de educação sexual, de que destacamos:

*A educação sexual não é uma mera questão técnica, mas, sim, uma questão social, estrutural, histórica”. (NUNES, 1987, p. 14). “Só é possível a educação sexual em uma perspectiva dupla: de um lado, crítica de todas as construções, significações, modelos históricos e sociais, que envolvem as proibições, os interditos e permissões; e, de outro, o pessoal, o afetivo, o existencial, que a educação tecnicista tende a sufocar num discurso objetivo e distante. Deve-se buscar o justo meio de transmitir esta contradição de maneira honesta e significativa” (idem, p. 18).*

**Partindo das interpretações iniciais** que fizeram emergir o contexto, características e a concepção de educação sexual imbricados, num processo insistente de interrogar os dados levantados, surge, então, a **Matriz Geral das Categorias**. Tais categorias surgiram a partir das características levantadas no Quadro 1, reveladas pelas seguintes convergências teóricas-

interpretativas: (1) as formações fomentadas têm como principal objetivo a formação inicial e continuada dos sujeitos; (2) as formações buscam a sensibilização sobre a temática sexualidade, mas sobretudo uma reflexão crítica sobre as situações cotidianas e educacionais que envolvem esta dimensão humana; (3) as formações buscam socializar e democratizar os conhecimentos acumulados e construídos sobre a temática sexualidade; (4) as formações têm uma característica de inacabamento e, por isso, constituem-se como ação formativa interativa e integrativa, fazendo do formando/a um protagonista de sua aprendizagem, numa relação dialética de aprender fazendo. Segue o Quadro 2, elaborado a partir desses aspectos, apontando as três categorias emergentes desta análise:

**Quadro 2 - Matriz Geral das categorias**

AÇÕES FORMATIVAS/ FERRAMENTAS	CATEGORIAS		
	Formação de Professores	Tecnologias Digitais	Aprender fazendo
AF1	Formação de professores/as na educação básica; Educação Sexual intencional e emancipatória; Desenvolver pensamento crítico no que diz respeito à educação sexual que diariamente fazemos na escola/ sensibilização sobre a importância de uma educação sexual emancipatória	Educação a distância - CEAD/UEDESC. Reflexão crítica sobre sexualidade e suas interfaces na escola e demais instituições que promovem o ensino; Interações síncronas e assíncronas	Construção de um Projeto Político Pedagógico Emancipatório; Práxis educativa. Elaboração de projetos educativos de educação sexual intencionais.
AF2	Promoção de discussões e reflexão crítica sobre a temática sexualidade; sensibilização sobre a importância de uma educação sexual emancipatória. Desenvolver pensamento crítico. Formação de professores/as na educação básica; Educação Sexual intencional e emancipatória.	Programa de rádio veiculado pela Rádio UEDESC. Compartilhamento de informações e conhecimentos; Publicização e democratização de informação e conhecimentos produzidos e vivenciados. Interações ao vivo por meio da rádio e de seus áudios gravados, publicizados no site UEDESC e facebook do programa rádio.	Mobilização de pessoas e instituições; Planejamento, roteirização e edição dos programas - alunas PPGE/UEDESC.
AF3	Promoção de discussões e reflexão crítica sobre a temática sexualidade; sensibilização sobre a importância de uma educação sexual emancipatória. Desenvolver pensamento crítico. Formação de professores/as na educação básica; Educação Sexual intencional e emancipatória.	Acervo a ser disponibilizado para formação de professores nas Instituições escolares e de ensino superior. Compartilhamento de informações e conhecimentos; Publicização e democratização de informação e conhecimentos produzidos nas teses e dissertações produzidas nos cursos de Pós-graduação sobre a temática sexualidade; Produção de videoaulas com acessibilidade; Interação entre graduação e pós-graduação	Mobilização de pessoas e instituições; Planejamento, roteirização e edição do programa, alunas Graduação (bolsistas de pesquisa) e PPGE/UEDESC.
AF4	Material de apoio aos estudos e pesquisas, bem como para o uso na construção de propostas e projetos de educação sexual.	Repositório on-line, Drive da Google. Compartilhamento de informações e conhecimentos; Publicização e democratização de informação e conhecimentos produzidos e vivenciados.	
AF5	Compartilhamento de informações e conhecimentos;	Rede social Construção de uma rede de relacionamentos; Construção de um sentimento de pertença. Grupo fechado, compartilhamento dos membros.	Publicização e democratização de informação e conhecimentos produzidos e vivenciados.
AF6	Formação de professores/as na educação básica; Educação Sexual intencional e emancipatória. Desenvolver pensamento crítico; sensibilização sobre a importância de uma educação sexual emancipatória.	Cadernos em PDF e impressos utilizados na graduação e pós-graduação nas modalidades presencial e à distância. Reflexão crítica sobre sexualidade e suas interfaces na escola e demais instituições que promovem o ensino; Fundamentos de sexualidade e educação sexual emancipatória.	

Fonte: Categorias emergentes a partir do quadro 1. Elaborado pelas pesquisadoras.

A partir da caracterização do Quadro 1 e categorização e indicadores do Quadro 2, podemos então desvelar algumas características que parecem atravessar senão todas, mas a maioria das seis ações formativas aqui apresentadas e que nos auxiliaram na discussão desse recorte realizado.

**Primeiramente**, há necessidade em definir as palavras que compõe a expressão ‘ação formativa’. A palavra ‘ação’, do latim *actio.onis*, significa “resultado do fato de agir; tudo aquilo que se faz”. Já a palavra ‘formativa’ deriva da palavra ‘formar’, do Latim *forma*, “aparência, aspecto, contorno, padrão”, possivelmente do grego *morphé*, “aparência externa, beleza, aspecto”<sup>11</sup>. Portanto, se formos à etimologia da expressão, ‘ação formativa’ significa, numa interpretação livre, “ato de dar forma, contorno”.

A partir disso, revela-se a **primeira característica** das ações formativas EDUSEX, ou seja, a busca de estabelecer este movimento, de dar forma e contornos às AF voltadas à **promoção de uma educação sexual voltada à emancipação dos sujeitos**, por meio de projetos intencionais de educação sexual nas instituições escolares, notadamente no ensino superior. Esta característica revela-se em todos os níveis de análise e parece fazer emergir as asserções: redes de entreaajuda; cooperação; conhecimento formal e informal/produção do conhecimento; aprender na ação/forma-ação.

Essas asserções surgem da necessidade de um **projeto de educação e por isso, de formação, de caráter intencional, voltado à sensibilização dos professores/as quanto ao seu papel de educador/a sexual**, e, como apontam Melo e Pocovi (2002), para sensibilizá-los na busca da compreensão de que somos todos e todas educadores e educadoras sexuais uns dos outros, num processo de educação permanente entre as pessoas.

Ao nos debruçarmos sobre o corpus documental, recorte desta investigação, as asserções reveladas parecem substanciar o caminho a que as AF EDUSEX desejam levar os sujeitos que forma/informa. Segundo os documentos analisados, AF devem promover o desenvolvimento de competências que auxiliem o/a professor/a no enfrentamento das situações discriminatórias e opressão, proporcionado principalmente pelo confronto constante dos conhecimentos formais (científicos e da escola) e informais (senso comum), construídos historicamente numa perspectiva repressora em relação à dimensão sexualidade (MELO, 2011).

Para realizar este confronto com responsabilidade, Freire (2015, p. 41), ao discorrer sobre ideologias discriminatórias e de resistência, coloca a necessidade de se ter uma visão

<sup>11</sup> Dicionário etimológico on-line Priberan. Disponível em: <https://www.priberam.pt/>

crítica e dialética da História e a compreensão de que suas facetas dar-se-ão “quanto melhor a educação trabalhar os indivíduos”. Freire ainda afirma,

Pensar a história como possibilidade, é reconhecer a educação também como possibilidade. É reconhecer que se ela, a educação, não pode tudo, pode alguma coisa. [...] Uma de nossas tarefas, como educadores e educadoras, é de descobrir o que historicamente pode ser feito no sentido de contribuir para a transformação do mundo, de que resulte um mundo mais “redondo”, menos arestoso, mais humano, e em que se prepare a materialização da grande Utopia: *Unidade na Diversidade* (FREIRE, 2015, p. 42).

E admitindo que estamos em constante movimento e enfrentamento com a realidade e, por isso, com as contradições presentes, as análises realizadas revelam que é **pedagogicamente coerente utilizar os instrumentos disponibilizados pelas tecnologias digitais para a construção de ferramentas midiáticas e práticas educativas intencionais que incitem esses confrontos, buscando superá-las.**

A AF3 (Quadro 2) exemplifica essa necessidade e acrescenta uma outra característica, a de **realizar uma formação na ação, proporcionando conhecimentos conjugados sobre sexualidade e, produção de mídias digitais de forma crítica e intencional**, justificado ‘o porquê’ do Grupo de Pesquisa EDUSEX assumir a importância de elaborar AFs com interface com as tecnologias digitais atuais.

As AF parecem indicar que essas produções buscam não somente a formação técnica dos/as professores/as, mas um ‘despertar consciente’ que pode permitir-lhes uma leitura atenta do mundo (FREIRE, 1988) por meio do jogo dialético, via discussões em grupo, produções de material, escolhas e análises críticas do conteúdo das produções acadêmicas ou mesmo dos materiais veiculados nas redes sociais.

Segundo Kenski (2007), antes de utilizarmos a tecnologia de forma aleatória e despreocupada nas salas de aula, é preciso que

[...] se reflita sobre o processo de ensino de maneira global e que “estejamos conscientes e preparados para a definição de uma nova perspectiva filosófica, que contemple uma visão inovadora de escola, aproveitando-se das amplas possibilidades comunicativas e informativas das novas tecnologias para a concretização de um ensino crítico e transformador de qualidade (KENSKI, 2007, p. 125).

Nesse sentido, o diálogo torna-se fator fundante deste despertar, na descoberta incessante de outras inquietações como: que educação queremos; que tipo de educação sexual estamos a reproduzir nas escolas; que ferramentas estamos utilizando para promover essas reflexões.

Freire (2014), ao discutir sobre Educação e Conscientização, interroga-nos como uma prática educativa pode levar o sujeito à consciência crítica do mundo. Aponta que o diálogo auxilia neste despertar da consciência e aposta que somente ações educativas, métodos e meios dialogais, numa perspectiva crítica, fazem com que o sujeito da aprendizagem seja levado a refletir sobre a sua realidade. E acrescenta,

E o que é o diálogo? É uma relação horizontal de A com B. Nasce de uma matriz crítica e gera criticidade (Jasper). Nutre-se do amor, da humildade, da esperança, da fé, da confiança. Por isso, só o diálogo comunica. E quando dois polos se ligam assim, com amor, com esperança, com fé um no outro, se fazem críticos na busca de algo. Instala-se então, uma relação de simpatia entre ambos. Só aí há comunicação (FREIRE, 2014, p. 141).

Uma terceira característica que se abre a partir da análise das AF EDUSEX é a preocupação em **publicizar e democratizar os conhecimentos produzidos** sobre sexualidade numa abordagem emancipatória, pelos Programas de pós-graduação, bem como de grupos independentes, sobre a temática.

Messeder (2014, p. 20) poderá auxiliar na discussão sobre a preocupação encontrada nas AF em publicizar e democratizar os estudos e pesquisas do Grupo EDUSEX. A autora afirma que é necessário “[...] nos preparar para descolonizar a nossa produção do conhecimento sobre sexualidade e gênero, debruçando-nos sobre as nossas produções, valorizando o nosso conhecimento local, os novos interlocutores/as e novos lugares de enunciação”.

A última característica levantada durante essas análises (que não classificaremos como última, há outras a serem exploradas) seria a **‘intencionalidade’** como um dos elementos fundantes das ações formativas EDUSEX. Sobre isso Paulo Freire (2014) coloca que o homem, sendo um ser de relações e não somente de contatos, é capaz de agir intencionalmente no mundo. Isto porque ele está,

[...] com o mundo. Estar com o mundo resulta de sua abertura à realidade, que o faz ser o ente de relações que é. Há uma pluralidade nas relações do homem com o mundo, na medida em que responde à ampla variedade dos seus desafios. [...]. No jogo constante de suas respostas, altera-se no próprio ato de responder (p. 55).

Isto nos leva a pensar que as AF possuem o compromisso político-pedagógico de fazer os professores/as questionarem a si e às suas práticas, estimulando-se a desenvolver uma atitude crítica diante do que fazem, ensinam e aprendem.

E ao assumir esta atitude questionadora poderão, talvez, ser capazes de agir intencionalmente, identificando atitudes e práticas discriminatórias, lutando contra elas, diante



das manifestações da sexualidade ocorridas nas instituições educativas onde atuam. E, novamente Freire (2014), auxilia-nos nesta reflexão:

A partir das relações do homem com a realidade, resultante de estar com ela e estar nela, pelos atos de criação, recriação e decisão, vai ele dinamizando seu mundo. Vai dominando a realidade. Vai humanizando-a. Vai acrescentando nela algo de que ele mesmo é fazedor. [...] E, à medida que cria, recria e decide, vai se conformando às épocas históricas. É também criando, recriando e decidindo que o homem deve participar destas épocas (p. 60).

Considerando, enfim, as interrogações deste estudo, na tentativa de caracterizar as ações formativas EDUSEX e suas interfaces com as tecnologias digitais, chegamos a algumas “constatações provisórias” sobre o que buscam essas ações formativas:

(1) publicizar e facilitar o acesso a pesquisas e conhecimentos sobre a temática sexualidade numa perspectiva emancipatória e sua influência substancial na vida cotidiana e na sociedade em geral, sempre em processo de educação sexual; (2) auxiliar na reflexão de vários temas atuais ligados à sexualidade humana na intenção de dirimir preconceitos que levam a desigualdades sociais, entendendo que a diversidade é riqueza da humanidade, cumprindo assim o seu papel de auxiliar na melhoria da educação. E em seus aspectos didáticos-pedagógicos; (3) instrumentalizar os alunos e alunas, graduandos/as, mestrandos/as e doutorandos/as, a fazerem o uso didático-pedagógico das tecnologias digitais e de outros formatos, numa sensibilização para as possibilidades de elaborar e vivenciar projetos emancipatórios intencionais de educação sexual; (4) realizar a transposição didática dos conteúdos aprendidos, transformando-os em uma ferramenta formativa, utilizada posteriormente para a formação de professores e estudantes das escolas de ensino básico.

### **Considerações finais**

A caminhada de mais de trinta anos do Grupo de Pesquisa EDUSEX pesou substancialmente nesta investigação, em que as próprias autoras deste texto estão ‘visceralmente’ envolvidas. Isto levou-nos a uma metodologia que, ao mesmo tempo, descrevesse e interpretasse criticamente o fenômeno escolhido, a partir de sucessivas e insistentes leituras do contexto, em confronto com os dados, provocando um certo descolamento, mas não distanciamento do mesmo, já que neutralidade não existe.

Durante a seleção e leitura dos documentos que fizeram parte do *corpus* de dados, tomamos e fizemos aquilo que Paulo Freire (1988) sugere, a leitura do mundo. E dentro desse mundo, que veio por meio das memórias e lembranças acionadas por esses documentos, nós,

pesquisadoras, tomamos contato conosco e revisitamos as nossas concepções de mundo, de educação e de sociedade, e as confrontamos com as novas tendências sociais e educacionais que interferem diretamente nestas concepções.

Diante disso, vimos que o fato de vivermos numa sociedade em que as tecnologias digitais permeiam substancialmente nossas vidas, as informações veiculadas por elas influenciam sobremaneira a forma como agimos, consumimos, amamos, estudamos, descansamos, brincamos, comemos e, se não estamos conscientes e não fazemos o uso intencional delas, acabamos ‘escravos’ de seus sabores e dissabores.

No entanto, da forma como muitas vezes são faladas, parece que ‘as tecnologias’ são entes independentes. Ora, existem homens e mulheres por detrás dos conteúdos veiculados ou apoiados pelas tecnologias X ou Y e que podem, definitivamente, determinar tudo o que fazemos e até o que pensamos.

Isto nos faz refletir que, mais do que antes, uma educação sexual que se quer emancipatória exige-nos duas atitudes: que esta abordagem de educação leve os sujeitos da aprendizagem a pensarem por si mesmos e que tenham a capacidade de discernir e de fazer escolhas responsáveis diante da vida e daqueles que educam.

Nessa esteira, as ações formativas do Grupo EDUSEX parecem promover o uso e a produção responsável e comprometida das tecnologias digitais, voltadas à emancipação do sujeito/aprendente. E assim continua o Grupo EDUSEX, nesses últimos trinta anos, produzindo a história da sexualidade e ajudando a formar educadores e educadoras conscientes de seu papel no mundo, de sua dimensão sexual e de seu inacabamento, numa relação contínua e dialética de saberes e conhecimentos sobre si e sobre o outro (MELO *et al.*, 2011). Isto porque, na perspectiva de uma educação sexual emancipatória, tem-se como pressupostos que,

Os seres humanos se educam na relação, mediatizados pelo mundo, como disse Paulo Freire. Portanto, toda relação humana, sempre social, é sempre educativa. E sempre sexuada, já que a dimensão sexualidade é inseparável do existir humano, sempre sexual portanto, é também educação sexual: processo constante existente entre os seres humanos. Todos educam todos queiram ou não, saibam ou não (MELO *et al.*, 2011, p. 62).

Num movimento então de ‘inconclusão’ desta investigação, sugerimos uma próxima etapa para aprofundar estas reflexões: a escuta atenta dos sujeitos envolvidos nessas ações. Movimento este de um grupo que, por entender-se inacabado, acredita na força transformadora da educação.

## REFERÊNCIAS

- CHATFIELD, T. **50 cosas que hay que saber sobre mundo digital**. Editora Planeta. (Primera edición en libro electrónico (PDF): abril 2012. Disponível em: <https://assets-libr.cantook.net/assets/publications/13431/medias/excerpt.pdf>. Acesso em: 14 abr. 2016.
- COUTINHO, C. **Metodologia de investigação em Ciências Sociais e Humanas: teoria e prática**. Coimbra, Portugal: Almedina, 2011.
- FREIRE, P. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: autores Associados: Cortez, 1988.
- FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. 38. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.
- FREIRE, P. **Política e Educação**. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.
- FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 60 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016.
- FIGUEIRÓ, M. N. D. **Formação de Educadores Sexuais: adiar não é mais possível**. 2. ed. Londrina: Eduel, 2014.
- KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias: O novo ritmo da informação – Campinas: Papirus, 2007. (Coleção Educação Papirus)**
- KRIPKA, R. M. L *et al.* Pesquisa Documental: considerações sobre conceitos e características na Pesquisa Qualitativa. **Revista CIAIQ**. v. 2. Ata: Investigação Qualitativa em Educação. p. 243-247, 2015. Disponível em: <http://proceedings.ciaiq.org/index.php/ciaiq2015/article/view/252/248>. Acesso em: 23 fev. 2017.
- MELO, S. M. M. de; POCOVI, R. M. S. **Educação e sexualidade: caderno pedagógico I**. Florianópolis: CEAD, 2002.
- MELO, S. M. M. *et al.* **Educação e sexualidade**. 2. ed. rev. – Florianópolis: UDESC/CEAD/UAB, 2011.
- MESSEDER, S. A. Uma existência de gozos, bonitezas, perdas e danos: reflexões e práticas sobre sexualidade e atos performativos de gênero em nosso cotidiano. **Revista Espaço Acadêmico**. v. 13. n. 154, mar., 2014. Disponível em: <http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/issue/view/867>. Acesso em: 05 jul. 2017.
- MORAN, J. M. Las Nuevas Tecnologías y el Re-encantamiento del Mundo. **Aletheia Revista de desarrollo humano, educativo y social contemporáneo**. Revista Semestral. v. 3 n. 1. Enero/Junio/Fev. p. 120-127, 2011. Disponível em: <http://aletheia.cinde.org.co/>. Acesso em: 03 abr. 2017.
- NUNES, C.; SILVA, E. Sexualidade e Educação: elemnetos teóricos e marcos histereográficos da \educação Sexual no Brasil. *In: J. C. LOMBARDI, Pesquisa em*

**educação:** História, Filosofia e Temas transversais. 2. ed. Campinas-SP: Autores Associados, p. 161-177, 2000.

STAKE, R. **A arte da investigação com estudos de caso.** 4. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2016.

TRIVIÑOS, A. N. **Introdução à pesquisa em ciências sociais:** a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Altas. 1987.

WACHOWICZ, L. A. **O método dialético na didática.** Campinas/SP: Papyrus, 1989.

### Como referenciar este artigo

MELO, Sônia Maria Martins de.; WENDHAUSEN, Mônica. Reflexões sobre as interfaces Ações Formativas EDUSEX e as Tecnologias Digitais: um estudo de caso interpretativo-dialético. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 14, n. esp. 2, p. 1480-1499, jul., 2019. E-ISSN: 1982-5587. DOI: 10.21723/riaee.v14iesp.2.12612

**Submetido em:** 28/10/2018

**Revisões Requeridas:** 05/12/2018

**Aprovado em:** 20/04/2019

**Publicado em:** 26/06/2019